

Anno XXVII

Numero
12

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
IllustradaORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO . . . 108000
PERPETUA . . 1508000RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICARedacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cld. 1304

SÃO PAULO, 20 DE MARÇO DE 1926

O Espirito do Servo de Deus, ANTONIO
MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

III — A CRUZ DO REDEMPTOR

SÃO PAULO vivia por Christo e em Christo: *Mihi vivere Christus est.* (Philip. 1. 21). Porque amava e se identificava com Jesus Christo, desvanecia-se da sua Cruz e ansioso almejava viver e morrer por seus membros: *Ego autem libentissime impendam et superimpender ipse pro animabus vestris.* (II Cor. XII, 15).

Aquelle grande Apostolo, cujo coração, dizia S. João Chrysostomo, pulsava ao compasso do Coração de Jesus, ignorava quanto não fosse illuminado por Jesus crucificado: *Non enim judicavi me scire aliquid inter vos nisi Jesum Christum.* (I Cor. 11. 2).

Todos os santos e notadamente os homens apostolicos lêram nesse livro da Imagem de Jesus crucificado as grandes lições e os altos exemplos de virtude.

Podia Deus escolher outros meios, mas de facto e por uma vontade positiva escolheu, para salvar o mundo, o sacrificio: *Oblatus est quia ipse voluit.* (Isaias. LIII. 7).

Resoa nos céos um cantico de louvor porque o Immaculado Cordeiro se immolou por nós e com seu divino sangue nos resgatou: *Redemisti nos in sanguine tuo ex omni tribu et lingua et populo et natione.* (Apoc. V. 9).

O Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret desvendou, com a divina graça, este mysterio da Cruz do Redemptor, e abraçou-a corajosamente, pois conhecia que ainda falta ao Redemptor soffrer nos *seus membros*, como o insinúa S. Paulo e o esclarece Sto. Agostinho.

Amou a mortificação para imitar ao Senhor, cuja bandeira jurára seguir pela infamia e os prestígios da boa fama.

Os santos possuem um plano orientador, bem differente dos que sendo de bons desejos e bons propositos, ainda não foram robustecidos pela virtude do alto céo e não pronunciaram desassombradamente como o propheta-Rei aquelle *nunc coepui*, é já que vou esvaziar-me

de tudo e abraçar-me só com Jesus crucificado. O Ven. Padre Antonio Claret que Deus escolheu e preparou para ser porta-estandarte de muitos homens apostolicos, que por sua vez, deveriam ser vexillarios da Cruz, discorria num elevado e seguro criterio, viajando espiritualmente pelos escarpamentos do Calvario. «Primeiramente privei-me de todo prazer ou capricho para dar prazer a Deus. Sem saber como foi, senti-me forçado a cumprir o que tinha sido simplesmente um proposito. Representavam-se perante o meu espirito as duas partes, aquella que pendia o meu prazer e a outra que me encarava a Deus; e uma vez que a intelligencia enxergava esta incomprehensivel desigualdade, ainda que fosse em coisa de pequena monta, me forçava a seguir o que naquelle momento mais agradava a Deus, e eu com grande prazer me privava daquelle pendor para assim dar prazer a Deus. E isso me acontece e passa agora em todas as coisas, no comer, beber, repousar, fallar, olhar, ouvir, ir para alguma parte, etc.»

E' o sexto sentido moral dos santos que devassam o mundo espiritual e as regiões mysticas com segurança.

Nestas mortificações porém não esquecia o Veneravel, da graça divina que tudo nelle impulsionava. «Muito me tem servido a graça de Deus para a mortificação; foi o conhecimento que tive da necessidade della para fazer fructo nas almas e fazer bem a minha oração».

Como já o dissemos, muito o encorajaram «os exemplos de Jesus e de Maria e dos Santos, cujas vidas estudei com especial cuidado neste particular».

A mortificação da sua vista era sobremodo extraordinaria. O Servo de Deus fizera uma especie de florilegio das sentenças e practicas dos santos mais famosos pela mortificação dos sentidos.

Após ter citado a S. Philippe Neri escreve na Autobiographia: «Posso garantir ainda ho-

je que as muitas senhoras que confessam conmigo, mais as conheço pela voz que pelo rosto, porque jamais eu ponho os olhos nalguma mulher; e se me enrubescem as faces, fico corado. Não me produzem tentações; graças a Deus não as sinto; é um acanhamento que eu mesmo não me sei explicar». «Com breves e poucas palavras lhe digo o que se precisa e logo me despeço sem reparar si é pobre, rica, formosa ou feia».

Missionario em Catalunha, o seu nome reboava pelas cidades e as aldeias, tendo ensejo muitas vezes de poder conhecer nas casas dos Vigarios algumas mulheres parentes destes, e algumas se encontravam com o illustre Missionario em outros povoados e se lhe apresentavam. Diziam-lhe: «Mosen (tratamento dado aos Padres em Catalunha) Mosen Claret, não me conhece? Sou fulana, aquella parenta do Rvmo. Vigario N., onde V. R. prérgou Missão». O Servo de Deus, sem reparar na pessoa, logo atalhava: «E o Rvmo. Vigario, está bom?»

Quando foi Arcebispo de Cuba, durante seis annos e seis mezes, tendo chrisnado para além de tresentas mil pessoas, mais mulheres do que homens, e mais jovens do que velhas, entretanto garante o proprio Servo de Deus, que «si me perguntassem qual é o typo e aspecto que têm as mulheres da Ilha de Cuba, eu responderia que não sabia, muito embora de ter chrisnado a um numero tão avultado».

Essa mortificação dos olhos, applicou-a outrosim aos ouvidos, desgostando-se muito de conversas superfluas e palavras desnecessarias. «Não podia soffrer que se faltasse á caridade, não tolerava semelhantes conversas; mudava de assumpto ou ficava tristonho e desgostoso».

Desagradava-se quando se fallava de comedieiras e bebedeiras, como tambem de riquezas, grandezas do mundo e noticias politicas.

Essa mortificação transparecia na composutura humilde no meio dos mais ruidosos triumphos, admirado pelos populares e sabios nos

seus claros, opportunos e bem fundamentados sermões apostolicos. Não fallava nem gostava que o incommodassem com elogios da sua oratoria avassalladora.

«Tomei a resolução de jamais fallar, fazel-o, quanto melhor pudesse, e encommenda-o a Deus. Si alguém me avisava, tomava-o com muita gratidão sem desculpar-me, e sem dar a razão, mas encommendar-me quanto possivel».

E accrescentava com verdade e simplicidade: «Observei que alguns são como as gallinhas que cacarejam após ter posto o ovo, e acontece que lh'o roubam».

Offendia muito ao Servo de Deus que se fallasse de coisas ouvidas em confissão, ainda que isto fosse de muito longe e sem indicações pessoaes, como se suppõe.

Não fallava nem das coisas nem das pessoas que se confessavam.

«Uma das coisas em que o Senhor me fez conhecer que precisava mortificar-se o missionario, era no comer e no beber. Os italianos fallam: «Aos santos de muito comer, ninguem lhes acredita».

Fazia sempre abstinencia da carne, embora muito a apreciase.

O vinho que bebia era sómente nas abluções, e da mesma maneira se privava dos licores.

«Esta abstinencia do comer e beber entendi que é muito edificante, e hoje necessaria, para enfrentar aos excessos que infelizmente se renovam nas mesas».

Aos 4 de Setembro de 1859, estando na meditação, disse-lhe Jesus Christo: «A mortificação no comer e beber debes ensinar aos Missionarios, Antonio». Aos poucos minutos accrescentou-lhe a Virgem Maria: «E' assim que has de fazer fructo, Antonio».

Essa mortificação do Veneravel edificava nos mesmos banquetes que alguma vez teve de assisistir no Palacio da Rainha, e observava-se que antes havia excessos, mas, quando assistia o Servo de Deus, todos guardavam a temperança.

«Muitas vezes, na mesma meza, as pessoas dos lados me fallam de coisas espirituas e querem saber onde é que confesso».

Nunca fumava nem usava rapé. Fazia outras mortificações, golpeava-se com as disciplinas tres ou quatro vezes na semana, outras tantas cingia-se dos asperos cilicios, rezava com os braços extendidos ou com os dedos das mãos sob os joelhos.

E cita o Veneravel a S. João da Cruz com estas palavras: «Si alguém porventura affirmar que se pode ser perfeito sem practicar a mortificação externa, está enganado, e muito embora fizesse milagres... estae certos que são illusões».

E mais adeante accrescenta, dirigindo-se a Jesus: «O homem crucificado de trabalhos exteriores e de cruces interiores, e desamparado de consolações espirituas, que cala, soffre e persevera com amor, este é o vosso amado, e é quem vos agrada e quem mais vos estima».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

As mães christãs

Um dia recordava o santo cura d'Ars a epocha de sua infancia:

— Bem feliz haveis sido, lhe disseram, de sentir desde vossa tenra idade os sentimentos religiosos que conservastes toda a vida.

— Depois de Deus, replicou elle, tudo devo á minha mãe que era muito boa christã, e que me dizia com frequencia:

— Filho meu, si te acontecesse offender a Deus, causar-me-ias muita pena!... E para não magual-a, eu fazia o possivel para não offender a Deus.

◇ ◇ ◇

— Quero fazer de meu filho um santo, dizia a mãe de Santo Athanasio.

◇ ◇ ◇

— Deus meu, dizia Santo Agostinho, depois de Vós, tudo devo a minha mãe!

Dominga



da Paixão

INTROITO

Julga me, ó Deus, e separa minha causa da gente impia: Livra-me do homem maligno e enganador: porque tu és meu Deus e minha fortaleza. *Ps. 42.* Envia tua luz e tua verdade: ellas me conduziram e levaram ao teu santo monte e ás tuas moradas.

ORAÇÃO

Omnipotente Deus, nós te supplicamos que attendas propicio á tua familia, para que por tua direcção seja regida no corpo e por tua protecção defendida na alma.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Disse Jesus ás turbas dos Judeos: Qual de vós me convencerá de peccado? Se digo a verdade, porque me não crêdes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso as não ouvis, porque não sois de Deus. Responderam pois os Judeos, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e tens demonio? Respondeu Jesus: Eu não tenho demonio, antes honro a meu Pae, e vós-outros me deshonraes. Eu, porém, não busco minha gloria: ha quem a busque, e a julgue. Em verdade, em verdade vos digo, que se alguém guardar minha palavra, não verá a morte para sempre. Disseram-lhe, pois, os Judeos: Agora conhecemos que tens demonio. Morreram Abrahão e os Prophetas: e tu dizes: Se alguém guardar minha palavra, não morrerá para sempre? E's tu maior que nosso Pae Abrahão, o qual morreu? E morreram os Prophetas. Por quem te inculcas? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, nada é minha gloria. Meu Pae é o que me glorifica, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós-outros: mas conheço-o, e guardo sua palavra. Abrahão, vosso Pae, saltou de prazer por vêr meu dia; viu-o, e alegrou-se. E disseram-lhe os Judeos: Ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abrahão fosse, eu sou. Tomaram, pois, pedras para lhe atirarem: e Jesus se escondeu, e sahiu do Templo.

— Com extenso e admiravel discurso, uns cinco ou seis mezes antes de morrer, explicou o Salvador á multidão que o cercava no templo, a sua união com o Padre, o character e poder com que vinha, a autoridade e authenticidade da sua missão, a lastimavel cegueira dos que o rejeitavam, e finalmente a excellencia e verdade da sua doutrina.

Só dous pretextos pôdem allegar, dizia, os que me não querem acreditar: ou alguma falta em meus actos ou algum erro em minha doutrina.

Ora, depois de me espiarem, com tanta malevolência e por tanto tempo, os ditos e feitos, que pecha me poderão achar? Se, pois, de nada me pôdem accusar, se nada ha que dizer ás minhas obras, nem

aos meus preceitos, se só vos prego a pura verdade se abono e autoriso quanto digo com a pureza da vida, com estrondosos milagres, porque não prestaes fé ao que vos digo?

Oh! paciencia de Deus! exclama aqui S. Gregorio, digna-se protestar que não é peccador Aquelle que aos peccadores justifica! Não vos digo agora, continúa o Salvador, o porque da vossa incredulidade. Sabei, porém, que de boa mente ouve a palavra Deus quem é movido do espirito de Deus, e, se assim reluctaes á palavra de Deus, é signal de que não sois filhos d'Elle.

Com esta admoestação tão justa e caridosa offenderam-se os judeus, e replicaram com injurias e blasphemias, tratando a Jesus de Samaritano e de endemoninhado. Deste mesmo modo até hoje agradecem os libertinos; a quem lhes mostra seus desvarios só respondem com descomposturas. Grande era o desprezo e odio dos Judeos contra os Samaritanos, que tinham por inimigos da Religião e lei de Moysés; e a Christo chamavam de Samaritano, porque não affectava tanto desdem para aquelle povo; demorára-se alguns dias em Sichem a prégar-lhes a divina palavra, não os excluia da salvação, e tanto se lhe dava da conversão delles como dos mais.

Foi esta a razão de não responder o Divino Mestre á primeira imputação, dizendo-lhes apenas, com a costumada brandura, que não era endemoninhado, que por não lhes saber ao paladar a energia com que fallava a verdade, não deviam levar a conta de furor o que não passava de zelo encendido pela gloria de Deus seu Pae e pela salvação delles. Podiam carregal-o de affrontas, que nem desejo téria de desforço; como homem, não procurava sua propria gloria e divindade, que por ella faria Aquelle sobre quem resvalavam tantos ultrajes, que, sendo Juiz Supremo, havia de vingal-o dos calumniadores.

Quiz, porém, o Manso Cordeiro suavisar a terrivel ameaça com amorosa promessa: Na verdade vos asseguro que nunca morrerá quem em mim acreditar.

Tão insensíveis ás promessas como ás ameaças, responderam os judeus indignados: Bem se vê agora melhor que d'antes, que te inspira o demonio, quanto dizes; morreu Abrahão, e os Prophetas

tambem morreram, e vens agora dizer-nos que não morre quem guarda teus preceitos! Serás mais que Abrahão nosso Paê? Serás melhor que os Prophetas, a quem não poupou a morte? Quem serás, pois? Sobre falso principio gira esta declamação toda, phantasiando que fallava Christo da vida temporal, quando da vida da alma tratava, e da eterna.

Na verdade vol-o digo, e é verdade, sou antes que viesse Abrahão ao mundo. Muito bem entenderam os Judeos, que o Salvador affirmava-se eterno como o Pae, gritaram á blasphemia, e lançaram mão de pedras para apedrejal-o como blasphemador; Jesus, porém, queria morrer na cruz, não ás pedradas; sumiu-se e retirou-se do templo, reservando o sacrificio da sua vida para o tempo marcado pelo Pae.



Jesus Christo proclama sua divindade



HA muita gente, e até espiritos que se dizem catholicos, profundamente errada n'umas tantas cousas da vida contemporanea. Entendem esses cavalheiros e essas «cavalheiras» que peccado propriamente dito, é não matar, não furtar, não honrar pae e mãe, etc., etc., e que uma vez rezado o terço, ouvida a missa, confessada e commungada, cumpriram integralmente os seus deveres. Puro engano! Muitos catholicos ricos, por exemplo, não deixam os seus cinemas irreverentes, os seus bailes mais ou menos nús e os seus chás regularmente pagãos. E tratam os catholicos pobres, seus irmãos de crença, assim com um ar superior de que o dinheiro lhe dá uma brilhante distincção na igreja...

Não iremos muito longe, affirmando que alguns até, entendam que elles é que honram a religião com os seus milhões e as suas importancias sociaes...

Peccado é tratar os humildes com desdem, é ostentar no templo as suas riquezas escandalosas, é negar esmolos a quem pede, é a usura desenfreada contra os necessitados, é a prepotencia do ouro sobre a vontade alheia e sobre a fraquesa do proximo; é querer converter as consciencias aos caprichos da fortuna, é impôr aos simples uma admiração forçada, e acceitar uma moral para si e outra para os demais...

Erro, e grave, é não saber agradecer ao

céu os bens que delle vieram, é attribuir a florescencia material aos seus meritos e aos seus brilhos administrativos; dizendo com arrogancia que o que possuem, devem aos seus talentos e ás suas capacidades de trabalho intelligente e genial...

O catholico não póde ter orgulhos, nem póde olhar os seus semelhantes assim por cima, como uma superioridade que não existe e uma selecção que é absurda. Peccado grave, é descurar da educação dos filhos permitindo que esses «principes» do ouro se julguem mais que os outros. Falta grave é não corrigir a familia dos habitos de ostentação, deixando que a ociosidade a envolva nos torvelinhos da vida actual.

Não se entende bem a concepção que certos catholicos ricos, têm da fé religiosa.

Ha cidadãos que não perdoam cousa nenhuma ás fraquezas e ás necessidades humanas.

Nesse momento, os seus chamados principios religiosos desaparecem, para surgir um materialismo vulgar, de ambições e usuras.

Devem lembrar-se que tudo isso de riquezas, de pompas, de vaidades, de honras, de glorias, são bens que pertencem de facto ao mundo e que ninguem os conduz para a solidão da cóva.

Lá chega o dia, em que o millionario, o potentado, o rei do ouro e a magestade terrena pelo dinheiro, rolam pela escuridão da morte, e que contas vae prestar o cidadão, dos seus apêgos ás cousas da terra?

Que é que vale, afinal de contas, toda essa riqueza temporaria, futil, passageira e precaria, diante da fortuna definitiva da salvação eterna?

LELLIS VIEIRA

SUBSCRIÇÃO

PRO' TEMPLO VOTIVO DE ROMA

Avulsos — Tte. Raul Mourão (S. João d'El-Rey) 10\$, D. Maria Mourão (Engenho Novo) 3\$, Uma Filha de Maria (S. Paulo) 10\$, D. Salustia Maria de Lourenço (Guaranesia) 20\$, D. Zenaide Pacheco (S. Paulo) 10\$, D. Leonor de Campos Gonçalves (Taquaritinga) 10\$, D. Ubaldina de Campos, em memoria dos seus paes (S. Paulo) 40\$, D. Gabriela de Moura (Quiricena) 4\$, D. Amalia Coimbra de Souza (Muzambinho) 10\$, Sr. Bonfiglio Antenor Paresquin (Santo André) 5\$, D. Luiza Rodrigues (Piracicaba) 2\$, D. Michelina Duarte (Alto da Serra) 2\$, Sr. Joaquim Antonio Padilha (S. Pedro da União) 20\$, D. Arlinda Camara (Cerroqueira Cesar) 10\$, D. Olivia Bueno de Abreu (Campinas) 50\$, D. Elvira Nochi (Promissão) 5\$, D. Marianinha Rezende (Jardinopolis) 4\$, Sr. Domingos Grissape e familia (Muquy) 20\$, Sr. Gabriel Major (S. Paulo) 4\$, Dr. Pereira Ramos (União da Victoria) 20\$, D. Maria do Carmo Monteiro (S. Paulo) 20\$, Sr. Mario Martins (Villa Brasilia) 10\$.

Ouro Fino — Monsenhor Theophilo Guimarães 50\$, Varios devotos 22\$500.

Pouso Alegre — D. Anna Rezende Costa 10\$, Snrta.

Benedicta Villella Jacson 2\$, D. Rosaria da Costa 2\$.

Porto Ferreira — D. Emilia Mutinelli 20\$, Sr. Attilio Mutinelli 10\$, Sr. Ettore Mutinelli 5\$, Sr. Ettore Mutinelli Sobrinho 5\$, Sr. Benedicto Leal 5\$, Sr. José Crippa 5\$, Sr. Argemiro Leal 5\$, Sr. Antonio B. Souza, 5\$, D. Maria Bruno 5\$, D. Maria Sebastiana Baptista 5\$, Sr. João Pereira 2\$, Sr. Nicoláo Luiz 2\$, Sr. Roque Balbi 2\$, Sr. Mario Mutinelli 2\$, Sr. Antonio Menin 2\$, Sr. Antonio Mantovani 2\$, Sr. José Francisco 2\$, Sr. Jacob Brandolin 2\$, Sr. Benedicto Roberto 2\$, Sr. Horacio Mengui 2\$, Sr. Candido Caetano 2\$, D. Maria Ramos Silva 2\$, D. Josephina Moraes 2\$, D. Rosalina M. Dias 2\$, D. Dejanira Henrique Moraes 2\$, D. Luiza Tombi 2\$, Diversos, 44\$.

Monte Santo (Minas) — D. Cacilda Arantes Cunha 10\$.

Carmo da Cachoeira — Sr. Alfredo José da Silva 1\$, Sr. Thomaz Parahyba 1\$, Sr. Omar Parahyba Villella 1\$, Sr. Francisco Alves da Costa 1\$, Sr. Agenor Antonio dos Santos 1\$, Sr. Bepe Hilario 1\$, Sr. Joaquim Rezende 1\$, Sr. Fspéri-dião \$500, Sr. Durval dos Reis Naves \$500, Sr. Resiro dos Reis Naves \$500, Sr. Benedicto dos Reis Naves \$500, Sr. Francisco Ribeiro \$500, Sr. Agenor Rezende Naves 5\$, Sr. Antonio Pedro da Silva 1\$, Sr. Basilio Vicente da Silva 1\$, Sr. Ary dos Reis Naves \$400, D. Isaura de Rezende Naves 2\$, D. Anna Emygdia Villella 2\$.

Página Mariana

A festividade mariana do mez

ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Uma lição de theologia popular mariana

1. **Que data mariana regista o calendario catholico a 25 de Março?** O calendario catholico regista neste dia a data ou ephemeride mariana da Anunciação de Nossa Senhora.

2. **Qual a significação da palavra Anunciação applicada a Nossa Senhora?** A palavra «Anunciação» applicada a Nossa Senhora, lembra-nos a honrosa embaixada que o archanjo S. Gabriel trouxe-lhe da parte de Deus, afim de obter o seu consentimento para ser mãe do Verbo Encarnado. Deus Nosso Senhor, attenta a sua qualidade de dono absoluto e senhor supremo de todas as creaturas, poderia, certamente, haver prescindido do consentimento da Sma. Virgem para operar o mysterio da Encarnação e da Redempção da humanidade, entretanto quiz fazer depender estes mysterios do consentimento duma creatura como a Sma. Virgem, 1.º para nos dar a entender, segundo S. Pedro Damiano, que a salvação dos homens depende em grande parte da protecção e valimento de Nossa Senhora; 2.º para nos inspirar sentimentos de amor e gratidão para com a Sma. Virgem; e 3.º porque, Deus, assim procedendo, quiz, como affirma Santo Thomás, observar nessa occasião a ordem estabelecida pela sua divina providencia, respeitando a liberdade das creaturas racionais. (Summa Theol., III, p. q. XXX. art. 1 e 2). Deus quiz ainda valer-se do ministerio de um Anjo na Anunciação para lembrar-nos, segundo a doutrina do mesmo Santo Doutor angelico no logar citado, 1.º porque é pelo ministerio dos anjos que Deus manifesta de ordinario aos homens a sua vontade; e 2.º porque em razão de sua perfeita pureza, o anjo parecia ser o mensageiro que melhor condizia com a Virgem Immaculada.

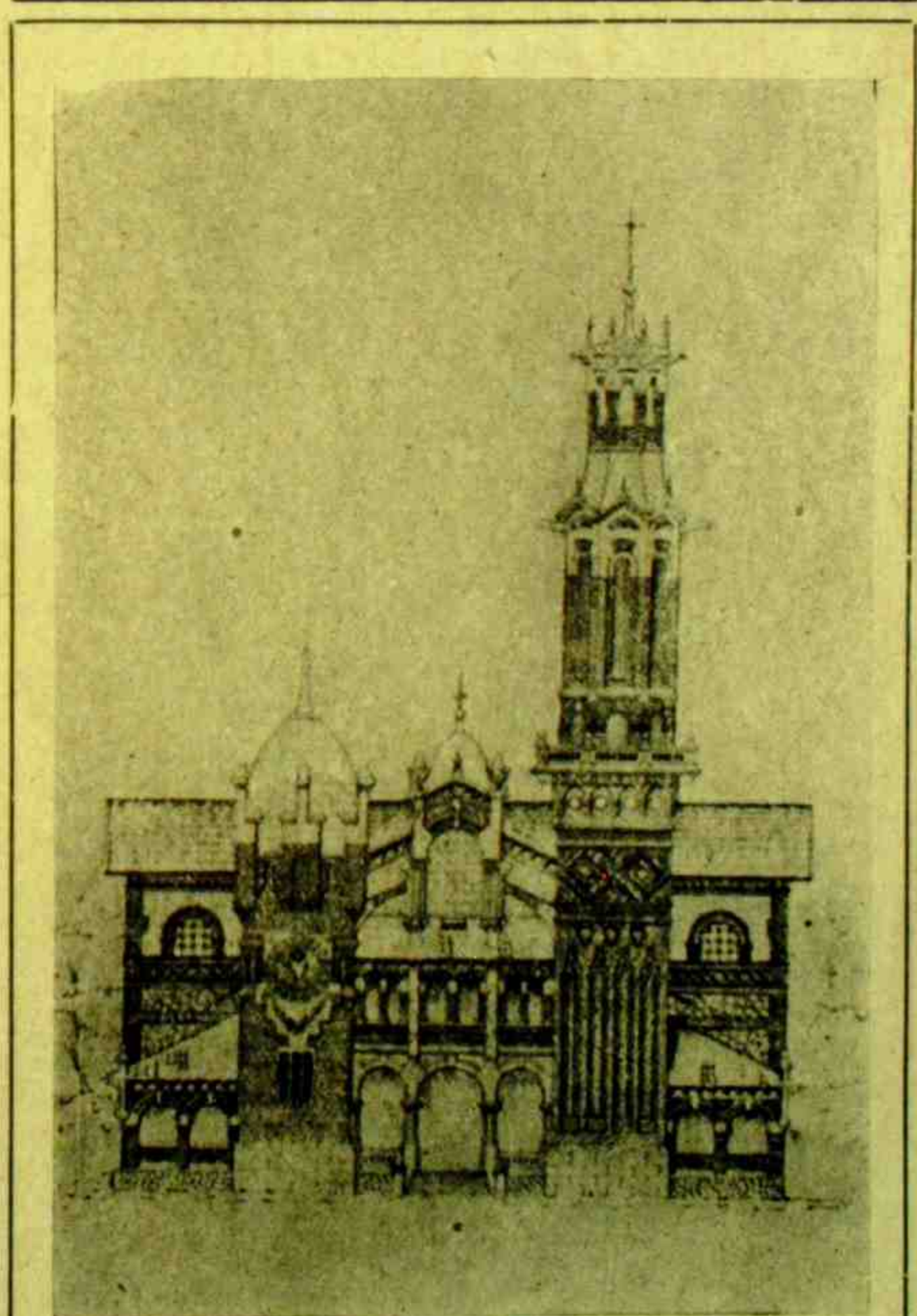
3. **Que outros mysterios estão encerrados no da Anunciação de Nossa Senhora?** Ha muitos mysterios occultos na Anunciação de Nossa Senhora, sobrelevam porem em importancia o da maternidade divina de Maria Sma. e o da Encarnação do Filho de Deus. A Encarnação traduz o acto pelo qual a natureza divina e a natureza humana uniram-se hypostaticamente na pessoa do Verbo.

4. **Onde é que se encontra a narração do mysterio da Anunciação de Nossa Senhora?** O mysterio da Anunciação encontra-se narrado com admiravel precisão e sublime singeleza no capitulo 1.º do evangelho de S. Lucas. Eil-o: «O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade de Galiléa chamada Nazareth, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da familia de David, e o nome da virgem era Maria.

E entrando o Anjo onde estava Maria, disse-lhe: «Eu te saúdo, ó cheia de graça; o Senhor é comvosco; bendita és tu entre as mulheres». Ouvindo estas palavras, Maria perturbou-se, e pensava o que significava esta saudação. Disse-lhe então o anjo: «Não temas, Maria, pois encontraste graça deante de Deus. Conce-

berás e darás a luz um filho, a quem porás o nome de Jesus; Elle será grande e se chamará o Filho do Altissimo; o Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu paé, e reinará eternamente sobre a casa de Jacob. E seu reino não terá fim». Disse então Maria ao Anjo: «Como ha de ser isto, se não conheço varão?» Respondeu o Anjo: «Sobre ti virá o Espirito Santo, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra, e por isso o Santo que de ti ha de nascer, será chamado Filho de Deus; e eis que tua prima Isabel conceberá na sua velhice um filho, e a que era chamada esteril está agora no seu sexto mez; porque nada é impossivel a Deus». Então disse Maria: «Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a sua palavra». E o Anjo desapareceu.

5. **Como se realizou o mysterio da Encarnação?** Logo que a santa Virgem deu o seu consentimento externado pelas humildes palavras: «eis aqui a escrava do Senhor», o Espirito Santo formou milagrosamente do sangue purissimo da castissima Virgem um corpo humano, uniu a este corpo uma alma perfectissima, e no mesmo acto o Verbo uniu-se pessoalmente a este corpo e a esta alma. Como é sublime, como é ineffavel a união que estabelece este mysterio entre Maria e seu Deus! união operada pela maternidade divina entre Maria e Deus! união da mãe com seu filho, vivendo no seu seio e do seu seio! união, em consequencia da qual o mesmo sangue circula em Maria, para ella e



LONDRES (Hayes)

Egreja do Imm. Coração de Maria, em construcção.

para Jesus, e o mesmo coração palpita em Maria, para ella e para Jesus!

6. **Quaes são as principaes virtudes a brilhar no mysterio da Anunciação de Nossa Senhora?** No mysterio da Anunciação refulgem, a modo de estrellas de primeira grandeza em azulado firmamento, as virtudes da **pureza**, da **humildade**, da **fé** e da **obediencia**. Brilha a virtude de uma **pureza admiravel** acceitando Maria a honra da maternidade divina, sómente depois de ter-se certificado pelo anjo que não perderia a sua virgindade. «Se Maria, diz um grande Santo, tivesse de escolher entre ser Mãe de Deus e perder a sua virgindade, renunciaria aquella dignidade augusta para ficar a Serva do Senhor, conservando sua pureza virginal e perpetua».

Brilha a **virtude duma humildade profundissima**, por que ainda que sublimada a uma dignidade tão excelsa qual a de ser a esposa do Rei da gloria, soberana e Senhora do céu e da terra, reputa-se a escrava do Senhor, tendo-se na conta da mais indigna e incapaz de ser a mãe de Deus. Foi a humildade de sua serva o titulo que Deus escolhera para sublimar a augusta dignidade de Mãe do proprio Deus, diz a este proposito S. Jeronymo.

Brilha a virtude de uma **fé vivissima**, dando assentimento á palavra do Anjo que lhe annunciava mysterios inacessiveis a toda intelligencia creada — um Deus-Homem — e uma Mãe-Virgem.

Brilha ainda a virtude de uma **perfeita obediencia**, prestando humildemente o seu consentimento para a realisação dos grandes mysterios da Redempção humana. Maria submete-se resignada aos amoveis designios da divina providencia com estas palavras: «**Eis aqui a serva do Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra**». Por estas palavras que nascem de um inteiro consorcio entre a humildade e a fé, Maria entrega-se a todas as vontades do céu e aceita, com a honra da divina maternidade, todas as provações e amargas consequencias que hão de derivar de tão eminente dignidade.

«Ao mesmo tempo, diz o illustre P. Chambeu, por uma dessas visitas rapidas como o relampago, e luminosas como o sol, o Senhor revela a augusta cooperatora de seus designios, todas as grandezas de gloria e de dôr unidos á sua maternidade divina. Assim divinamente esclarecida, a filha dos prophetas lobriga, alem dos seculos vindouros, a plenitude das bençams trazidas pela sua obediencia aos filhos de um pae culpado».

As palavras que traduzem o humilde consentimento de Maria foram creadoras de novos mundos, e fizeram com que o céu descesse á terra e a terra subisse ao céu.

PHILOCARDIO

UMA GRANDE NOVIDADE

Livro unico no Brasil

Curso de Apologetica Christã

por DEVIVIER

Versão portugueza pelo P. MANOEL MARTINS, S. J.
Com uma carta laudatoria de D. SEBASTIÃO LEME.

Preço pelo correio 16\$000 • Caixa, 615

O Santo Jubileu do anno de 1926

E preciso que os catholicos todos do mundo aproveitem as graças extraordinarias do Santo Jubileu.

Em numero atrazado desta revista já publicamos uma minuta da Constituição Apostolica «Servatoris Jesu-Christi». Como previramos, já as Curias episcopaes começam a annunciar o Santo Jubileu e a dar as normas para que os fieis possam com maior facilidade lucrá-lo. Assim a que se adianta é a Metropolitana do Rio de Janeiro, que fez publicar o seguinte Edital que trasladamos para estas columnas, descontando só o que é privativo e especial daquella Archidiocese:

EDITAL

1 — Commovido pelas mais gratas impressões que lhe deixaram nalma as solemniissimas commemorações do Anno Santo e levado pelo desejo ardente de vêr espalhados por toda a parte os favores especiaes de que gosaram os venturosos peregrinos que foram a Roma durante o anno passado, o nosso Santissimo Padre Pio XI, com a magnanimidade propria de um Pae que deseja a santificação e salvação de todos os seus filhos, houve por bem extender a todo o mundo, durante este anno, a começar das primeiras vespas da Festa da circumcisão do Senhor até ao dia 31 de dezembro, as graças extraordinarias do Jubileu.

2 — Pela Constituição Apostolica «Servatoris Jesu-Christi» de 25 de dezembro de 1925, vê-se claramente que o Santo Padre deseja e quer que o maior numero de fiéis de todas as nações participe da Indulgencia do Jubileu. Exhorta ainda os exmos. srs. bispos a que promovam em suas dioceses prégações especiaes, piedosas romarias e até exercicios espirituaes para que assim mais bem preparados, se disponham as almas a um sincero arrependimento dos seus peccados e á remissão das penas temporaes, por meio da grande indulgencia que nos vem de ser concedida.

3 — Tres condições, em regra geral, impõe o Summo Pontifice e para se ganhar o Jubileu: 1.a, Uma visita a quatro egrejas determinadas, durante cinco dias seguidos ou separados; 2.a, em cada visita, preces segundo as intenções do Papa; 3.a, confissão e communhão especiaes, que não pódem ser as que se fazem em cumprimento do preceito paschal.

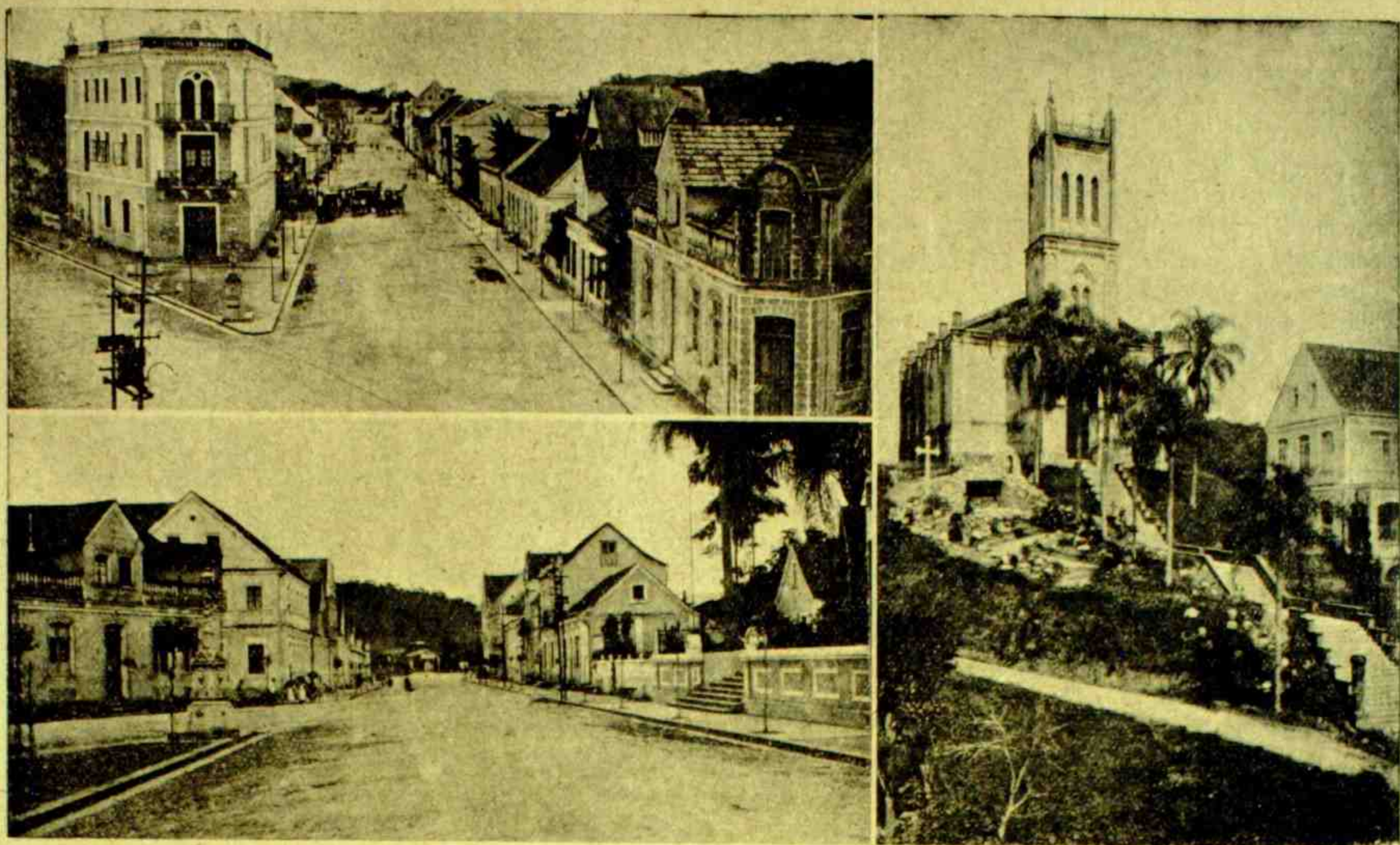
5 — O dia para as visitas póde ser computado de meia noite a meia noite, ou de vespas a vespas, segundo o uso ecclesiastico.

6 — Nas visitas do Jubileu, deverão os fiéis rezar segundo a intenção do Santo Padre, quer dizer, pela propagação da fé, pela paz e concordia dos povos e pelo triumpho dos direitos da Igreja Catholica nos santos logares da Palestina.

7 — A indulgencia plenaria póde ser lucrada por duas vezes. A primeira pódem os fiéis lucrá-la para si ou para as almas do purgatorio; a segunda, só pelas almas.

8 — Pódem lucrar a indulgencia plenaria todos os fiéis, mesmo aquelles que já ganharam o Jubileu em Roma, no anno passado.

9 — E' desejo do Santo Padre que se faça o maior numero possivel de visitas collectivas, podendo, entretanto, cada um, em particular, ganhar o Jubileu, desde que sa-



Vistas de BRUSQUE (Santa Catharina) com sua elegante Matriz.

tisfaça as condições exigidas, quer dizer, as visitas ás quatro egrejas determinadas, durante cinco dias seguintes, ou separados, orações segundo as intenções do Summo Pontífice e a confissão e communhão, que não podem ser as que fazem em cumprimento do preceito paschal, como acima foi explicado.

10 — Para as visitas particulares dos que moram nas parochias suburbanas e ruraes da archidiocese, deixa o Exmo. Sr. Arcebispo Coadjutor ao zelo e criterio dos Rvmos. Srs. parochos determinar as quatro egrejas, ou oratorios publicos, que deverão ser visitados. Mas, si em alguma parochia não houver quatro egrejas, ou oratorios publicos, poderá o parochos determinar que se façam as quatro visitas diarias em numero menor de egrejas, ou oratorios publicos, e até uma só igreja, onde de facto não existir mais que uma. Os nomes das egrejas, ou oratorios publicos, a serem visitados, deverão ser apresentados á approvação da Curia, e, depois de annunciados aos fiéis pela prégação, affixados á porta da matriz do logar.

14 — Os Rvmos. Srs. parochos que promoverem visitas collectivas, com o caracter solemne de romarias, poderão reduzir as visitas ás quatro egrejas determinadas a duas ou uma, conforme lhes dictarem o seu zelo e prudencia, ainda que se trate das egrejas do centro da cidade (Edital, n. 4).

15 — Aos que, quasi sempre, estão navegando, lhes basta que visitem, cinco vezes num dia, a igreja do logar em que estacionarem, sem dispensa, todavia, das outras condições: confissão, communhão e oração, segundo as intenções do Papa.

16 — O Ordinario diocesano, tendo em vista a necessidade das pessoas e a exigencia dos casos, poderá reduzir o numero de visitas em favor d'aquelles que estão impossibilitados de fazê-las e conceder que o numero de visitas que devem ser feitas no espaço de um

dia, seja dividido por mais dias. Poderá ainda, si o caso exigir, dispensar as visitas, commutando-as por outras obras de religião e piedade, não exigidas por preceito da Igreja, de accordo com a condição de cada um.

17 — São considerados impedidos: as monjas, as irmans religiosas, as terceiras regulares; as senhoras piedosas, moças e outras pessoas que vivem em collegios ou conservatorios; os anacoretas, cistercienses, camaldulenses, etc.; os captivos, os encarcerados, os ecclesiasticos e religiosos que estão detidos em cenobios por penitencia. São considerados impedidos tambem os valedudinarios que vivem nas suas casas ou nos hospitaes; todos os que assistem aos doentes e, em geral, todos aquelles que, por qualquer impedimento, não podem fazer as visitas determinadas.

18 — Do mesmo direito gosam os operarios dos quaes falou o Papa na Const. « Apostolico Muneri », promulgada em 30 de julho do anno atrazado, e os que já completaram setenta annos de idade.

19 — Os operarios que podem gosar da dispensa, quanto ao numero de visitas, são os que vivem do seu trabalho e não podem abandonal-o por muitos dias ou muitas horas.

21 — O ordinario diocesano poderá ainda, mediante requerimento enviado á Curia, estabelecer um numero menor de visitas em favor: a) dos que vivem em collegios catholicos de padres ou religiosas approvados pela Auctoridade Ecclesiastica; b) das confrarias, pias uniões e associações catholicas, que se dedicam a obras catholicas; c) dos collegiaes, que vivem nos collegios, ou ahi passam o dia, ou alguns dias, com o fim de receberem instrucção e educação; d) dos fiéis que fizerem visitas sob a direcção do parochos ou de seus delegados.

22 — Em todos estes casos, poderá o Ordinario diminuir o numero de visitas, « mas sob a condição de serem feitas essas visitas » com a devida pompa, ainda

mesmo que as pessoas não levem insignias de especie alguma.

23 — Onde não houver numero sufficiente de pessoas para serem feitas as visitas com a devida pompa, poderá ainda o Ordinario diminuir o numero de visitas, com tanto que dentro da igreja haja apparatus de solemnidade.

24 — O Ordinario local ou os seus delegados têm facilidade para dispensar da confissão e da communhão prescriptas pela Constituição Apostolica só aquelles que, por doença grave, estão impedidos de fazer uma ou outra.

25 — Para que a todos os fiéis d'esta archidiocese possa chegar a boa nova do Jubileu e se disponham as almas a receber os fructos de tamanha graça, é preciso que os Rvmos. Srs. parochos e reitores de igrejas, bem como todos os sacerdotes approvados, seculares ou regulares, sejam incansaveis no ministerio da prégação e assíduos ao confessionario, chamando sobretudo para a pratica da penitencia aquelles que, por fraqueza ou ignorancia das cousas divinas, mais afastados estiverem dos caminhos do Senhor.

26 — Depositarios do poder divino de prégar ás massas a palavra de Deus e distribuir com os pobres a riqueza espiritual dos thesouros da Igreja, não haverá talvez em toda a nossa vida de padres mais azado ensejo de exercer com fructo a nossa missão divina, enriquecendo as almas com os melhores favores do céo, que este do que ora se nos offerece com a prorogação e proclamação do Anno Santo para todo o Orbe Catholico.

27 — E, na preocupação constante por que o maior numero de fiéis, sinão todos, possa lucrar a indulgencia plenaria do Jubileu, deve ir tambem o desejo ardente e filial de todos nós por que se cumpram os votos do Santo Padre pela maior expansão da fé, pela paz e concordia dos povos, pela completa victoria da Igreja Catholica.

28 — Antes de ser affixado á porta das igrejas, o presente Edital deverá ser lido e explicado á estação das missas do domingo immediato á sua divulgação.

Rio de Janeiro, 5 de Março de 1926. — **Monsenhor Rosalvo Costa Rego**, Vigario Geral.

Os casamentos civil e religioso

UMA CIRCULAR DA CURIA METROPOLITANA

O Rvmo. Conego D. João Baptista Martins Ladeira, chanceller do Arcebispado, enviou a todos os vigarios e curas d'alma a seguinte circular:

Rvmo. Sr. Vigario: De ordem do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, chamo a attenção de V. Rvma. das Associações catholicas e dos fiéis em geral, para as disposições da Pastoral Collectiva de 1915 sobre o Sacramento do matrimonio resumido a doutrina constante da Santa Igreja em materia de tanta monta e gravidade:

Paragrapho 430 — «O contracto civil (aliás permitido e até aconselhado pela igreja) é uma simples formalidade, que sem nada accrescentar ao Sacramento do matrimonio, nem enfraquecer-lhe o vinculo ou attingir-lhe a essencia, vem apenas garantir os direitos temporaes da familia «já constituída» ou a constituir-se proxima-mente de accordo com a legislação divina e ecclesiastica».

Paragrapho 431 — «Aquelles que se acham unidos

tão somente pelo «contracto civil, com exclusão do Sacramento do matrimonio», estão «em estado permanente de peccado mortal» não obstante o reconhecimento nas garantias da lei civil... São indignos da absolvição Sacramental, não podem servir de padrinhos de baptismo ou de chrisma, não podem ter sepultura ecclesiastica nem os suffragios publicos da Igreja, seus filhos são para todos os fins religiosos considerados illegitimos, ficando a mulher privada de beneficios da bençam e «Post Partum».

Paragrapho 437 — «Aquelles que já estando religiosamente casados, tem a audacia de ligar-se a outra pessoa pelo contracto civil, commettem gravissimo peccado de adulterio e nós os declaramos excommungados».

Estas e outras disposições que exigem a materia convem que os Rvmos. Vigarios Capellães e servidores das associações catholicas, as tornem bem conhecidas, explicando-as com alguma frequencia e sempre que o exigirem as circumstancias. Importa comtudo chamar a attenção dos fiéis para o dispositivo do paragrapho 437 segundo o qual se declara excommungado por todo episcopado evangelico aquelle que, muito embora legalmente desquitado, attenta contra a santidade e unidade do Sacramento do Matrimonio, contrahindo civilmente uma ligação nulla perante a sociedade catholica, gravemente peccaminosa e absolutamente reprovada pela igreja. Ainda no caso de alcançarem os esposos uma sentença de nullidade civil, quantas vezes por subrepticios e condemnaveis, permanece a união sagrada contrahida perante a Igreja, fica ainda de pé sempre indissolúvel e inatacavel o Sacramento do matrimonio, com todas as suas responsabilidades publicas, sociaes e religiosas.

Escandalosos, dignos talvez de commiseração, mas ainda assim peccadores publicos ou notorios — é evidente que taes pessoas não podem e não devem ser acolhidos no seio das familias catholicas, que aliás se tornariam cúmplices de um peccado grave, estimulando-o com lamentavel frequencia, justificando-o quasi perante a sociedade, cobrindo-o com o esquecimento. das nossas mais caras tradições de honra austeridade e pureza.

Dá-se-lhes embora todo o carinho da caridade christã, principalmente nas horas amargas «a que não procurão fugir essas familias duplamente infelizes» substituidas sem as bençams de Deus e com manifesto despreso da Santa Igreja.

Conceder-lhes, porem, entrada franca e intimidade no santuario do lar, manter com ellas mais relações de que permite a simples urbanidade, é introduzir na familia um germen perigoso que, seu tempo procura justificar em lagrimas e dissabores.

Nem se diga que aparentemente correctas em tudo o mais, já pela educação, já pela sociedade a que pertencem, não offerecem os delinquentes que assim se divorciarem da igreja e moral, grande perigo de contagio ou perversão. Não é assim. A presença de um casal constituído fóra da igreja e contra as leis da igreja é um escandalo permanente, é um attentado contra a santidade do lar, é um desafio á honestidade para a familia cujas consequencias se podem tornar irreparaveis.

O erro é sempre erro, onde quer que se encontre. Compaixão, doçura e conselho para o peccador, para o peccado repulso energico e condemnação irrevogavel.

Seja lida a presente circular em todas as Matrizes, Igrejas e oratorios publicos e depois como de costume, registrado no livro competente.

S. Paulo, 7 de Março de 1926. — **Conego Dr. Martins Ladeira**, Chanceller do Arcebispado.

Notas & Noticias

DE CASA

Brasil e Hespanha. Affonso XIII e Dr. Arthur Bernardes. — Sentimos verdadeiro prazer na approximação cada vez maior das duas Nações, porque da sua amizade podem nascer fructos de paz e progresso não só para o Brasil e a Hespanha que são irmãos, mas para as Nações da America que lhes são affins.

A carta gentilissima de Affonso XIII e a correcção impecavel do Dr. Arthur Bernardes provam exuberantemente a visão de largo descortino de Chefes de Estado e a comprehensão nitida das vantajens mutuas que na hora presente eloquente e insophismavelmente se impoem.

A phrase de Saenz Penha de «Tudo nos une e nada nos separa», tem applicação ethnica, historica, espiritual e politica nesta união e harmonia de vistas, porque o Brasil é um factor importantissimo com que Hespanha poderá approximar-se melhor e mais efficientemente, como por meio de uma ponte, dos seus interesses nacionaes, e a Hespanha é uma amiga leal que em qualquer situação de crise aguda de politica externa, pela sua posição e significação moral na familia sul-americana, poderá suavizar-lhe algumas asperezas que as intrigas politicas lhe podem preparar, bem para a Hespanha e bem para o Brasil. Affonso XIII e Dr. Arthur Bernardes merecem os calorosos applausos dos bons brasileiros e bons hespanhões.

Telegramma do rei Affonso XIII. — O presidente da Republica recebeu a seguinte carta autographa de s. m. o rei da Hespanha:

«Madrid, 17 de Fevereiro de 1926. — Grande e bom amigo. — Profundamente emocionado pelo acolhimento

carinhoso e fraternal que, com o mesmo fervor que a colonia hespanhóla, haveis tributado aos meus aviadores, o povo brasileiro, seu governo e vós, sr. presidente, cumpro o grato dever de significar minha gratidão e a desta nação pela alta demonstração de sentimentos amistosos e de amor, manifestados no Rio de Janeiro pela Hespanha.

E querendo expressar-vos de uma maneira que não fossem actos protocollares meu grande reconhecimento pessoal, como hespanhól, como rei, como grande amigo do Brasil, com o qual tão estreitos vinculos nos unem e onde tantos hespanhões laboram em perfeita identificação com os naturaes. Faço votos para que a visita dos meus aviadores e o accôrdo commercial que venturosamente acabamos de concluir sejam o preludio de relações cada vez mais intimas e mais proveitosas na ordem espiritual e na economica entre os dois povos irmãos. A' vossa pessoa, sr. presidente, desejo estreitar com um abraço que, ao ser meu, é da Hespanha, a todos os prosperos Estados brasileiros, cuja seprema magistratura exerceis. Grande e bom amigo, vosso amigo, Affonso XIII».

Um enviado do Brasil á Hespanha. — Em missão diplomatica do governo brasileiro, seguiu para a Europa, a bordo do paquete «Massilia», o dr. Ferreira Braga, secretario de legação e official de gabinete da presidencia da Republica.

O dr. Ferreira Braga irá directamente a Madrid entregar ao rei Affonso XIII uma mensagem do presidente Arthur Bernardes, agradecendo á sua majestade a visita feita ao nosso paiz pelo hydro-avião «Plus Ultra», bem como a mensagem real de que foi portador o commandante Ramon Franco.

O dr. Ferreira Braga será tambem portador de uma mensagem de saudações do Aero-Club Brasileiro ao soberano hespanhol por motivo da viagem do «Plus Ultra».

Rio Grande do Sul

Ao Irmão JOSÉ MARIA, C. M. F.

*E a patria dos guerreiros farrapos,
Desses gaúchos tão gaúpos,
Dos Campos do Céu azul,
A avançada dessa mimosa terra,
Nobre é na paz e na guerra,
O Formoso Rio Grande do Sul.*

*Imaginemos que nos achamos em pleno Sul,
Na Terra dos Farrapos e bons gaúchos,
Povo forte, entusiasta de sangue azul
Que saboreia os churrascos farinhosos e não tem luxos.*

*Pelos navegantes sua barra é das mais respeitadis-
[simas,
Pois, muitos tem pago o tributo do naufragio,
Suas riquezas naturaes e industrias bem finissimas,
São para os illustres patricios da Nobre Terra vero
[apanagio.*

* * *

Minas - Geraes

Ao insigne Dr. LUCIO DOS SANTOS

*QUEM tem uns, como Felicio dos Santos,
Tiradentes e illustres heroes tantos,
Legado á Mineira posteridade,
Ouro á frente, pedras raras e finas,
E' o uberrimo Estado de Minas,
A gentil Patria da Libertade.*

*O Magestoso e altivo Torrão Mineiro
E' o quarto e mui extenso Estado Central
Que andou conspirando primeiro
Quando o Brasil foi colonial.*

*Sua riqueza é summa e extraordinaria,
Tambem berço de illustrissimos personagens
Do quilate de Costa Senna, Ouro Preto, Catão e
[Cohorte litteraria
Que muito honram essa abençoada terra e linhagens.*

* * *

— Depois de lido com atenção tudo o que precede, digase-nos o que podem pezar na balança do bom senso essas pequeninas intrigas, essas bicadinhas com que alguns jornaes, felizmente bem poucos e peor para elles, tem querido desvirtuar e até envenenar o espirito de seus leitores em ordem a descontar os significados praticos do já famoso raide aereo Palos-Brasil-Argentina do major D. Ramon Franco e seus destemidos companheiros. E' de lamentar que em um concerto tão unanime como foi o que formou todo o povo brasileiro, houvesse algum que outro jornal que quizesse destoar tão bella harmonia. Felizmente não foi grande cousa a que conseguiram, sinão cair no ridiculo e perder talvez algumas sympathias.

Por nenhuma parte parecia a falsidade ou interesse bastardo do rei Affonso XIII e nem do povo hespanhól e ninguem que não estivesse prevenido poderia duvidar da sinceridade dos seus sentimentos; entretanto, quizeram collocar o presente acontecimento na conta de outros muitos em que pessoas aliás de merito indiscutivel, depois de terem sido muito honradas e agasalhadas em nosso Brasil, depois de terem recheiado os bolsos de muito e rico dinheiro, voltando para suas patrias, desandaram contra nós, contando o que era verdade e tambem o que não era verdade, e exageraram os nossos defeitos e nos atribuiram gratuitamente outros que não temos. Ora, muito obrigado por tanta gentileza. Não, senhores; o desenrolar do conjunto não permite duvidar da boa fé e da sinceridade do povo hespanhól e nem de seu magnanimo rei. O povo brasileiro e o povo hespanhól são duas ramas da mesma arvore, dois galhos do mesmo tronco e que participam da mesma vivificante seiva; são duas correntes de agua sahidadas da mesma fonte e que devem seguir separadas sim, porem paralelas e irmanadas. Desprezemos pois esses acentos discordantes e compadeçamos a má vontade e curteza de vista dessas folhas e perdoemos-lhes, porque « não sabem o que fazem ».

DE FORA

Os protestantes e a festa de Christo Rei. — Uma noticia bem sympathica e significativa appareceu estes dias passados nos jornaes. O pastor protestante de Middletown, Dr. William P. Laad foi a Roma ao que parece com uma missão importante, pois parece que foi incumbido de promover entre seus irmãos de crença a que aceitassem como propria festa de Christo Rei e unido-se assim com o Santo Padre e a Igreja Catholica. Entrevistado a respeito, o mesmo doutor declarou-se partidario acerrimo da mesma festa e disse que todos os christãos de todas as egrejas deveriam unir-se na observancia da nova festividade o que seria um generoso impulso para a unificação das egrejas; a festa de Christo Rei poderia tornar-se uma festa de reconciliação, um grande e efficaz agente de unidade. O fim principal da festa é recordar a memoria de cada um de nós que Christo é o Rei de todos os povos do mundo e de combater aquillo que o Santo Padre chama o laicismo, o qual como affirma o mesmo Santo Padre, é causa da discordia entre as nações e ameaça de morte a socie-

NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em :

Trahiras, D. Regina Balbina de Moura Ribeiro, assignante da « Ave Maria », extremecida esposa do Sr. Osorio J. Ribeiro.

Lavras, D. Paschoa Victorino; Sr. José Ferreira Ormonde; D. Dolores Correia Rezende; Sr. Francisco Andrade de Souza Pinto; Sr. Manoel Lazaro Azevedo.

Canna Verde, Sr. João Martins Gazeca.

Ribeirão Vermelho, Sr. Antonio José do Nascimento.

Guaxupé, Sr. Antonio da Silva Reis Brandão, assignante da « Ave Maria ».

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



dade. Se Christo é rei do homem, deve-o ser sempre e em todas as cousas e em toda a parte. Tudo parece indicar que fóra da unidade catholica, fóra da communhão com o Santo Padre, não ha segurança na Fé nem certeza em cousa nenhuma e menos nas cousas transcendentaes e que se relacionam com a salvação eterna, pois nos casos apurados todos voltam suas vistas para Roma. Não ha duvida, a festa de Christo Rei despertou em todo o mundo protestante um echo muito sympathico, porque estes sempre acusaram, embora injustamente, a Igreja Catholica de antepôr o culto de Nossa Senhora ao de Christo. O documento em que o Papa promulga agora a realza de Christo, deve tirar aos nossos irmãos dissidentes todas as duvidas a respeito, que aliás nunca deveriam ter existido.

— Em outro lugar deste numero publicamos a Edital da Camara ecclesiastica do Rio de Janeiro sobre o Santo Jubileu e chamamos a attenção dos leitores sobre esse documento pelo muito que lhes interessa.

— A pretensão bem justificada do Brasil e da Hespanha para conseguirem um lugar permanente na Liga das Nações, tem-se ido nestes ultimos dias acalorando de tal fórma, que já houve até ameaças de rompimento por parte dos delegados brasileiros se quizermos acreditar no que se nos vem referindo no serviço informativo dos nossos grandes jornaes. Deve ser que certos delegados não sabem pezar quanto é perigoso ferir melindres nacionaes de outros povos tão dignos como elles de serem attendidos em suas aspirações. Porque o Brasil ha de ser eternamente preterido? porque esta grande nação ha de ser sempre considerada como de menor idade e incapaz de defender os seus direitos? não sabem que se desta vez o Brasil fôr attendido, não será esta a primeira vez que a Europa se curva perante nossa Patria? porque tantos salamaleques quando precisam de nosso sangue ou de nosso dinheiro ou de nosso café e agora que pedimos uma cousa que é por demais justa não querem attender-nos? Bem feito, pois se o Brasil, depois de tentados os meios persuasivos e razoaveis não se vendo attendido em seus direitos, se retirar da magna assembléa. Porque no fim das contas, o Brasil não tomou compromisso algum com o resto do mundo no famoso pacto de Locarno, como muito bem fez notar o chefe da delegação brasileira, dr. Mello Franco.

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTÁS

« As mais bellas lendas do Christianismo »

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500
Pelo correio registrado: 4\$000 - Nesta Administração - Caixa, 615

SÃO PAULO — d. Julianna Verisiani Tristão agradece um favor obtido por intermédio da novena das Tres Ave Marias, com promessa de mandar publicar. — Uma assignante agradece ao I. C. de Maria a graça de ter apparecido um menino que tinha desapparecido e manda rezar uma missa ao Bom Pastor. — d. Christina dos Santos Lima agradece varios favores recebidos e manda rezar uma missa á Santa Therezinha e outra ao V. Pe. Claret. — Uma devota agradece ao Purissimo C. de Maria diversas graças que alcançou e pede publicar, enviando 2\$ para esse fim, e tambem reforma sua assignatura. — d. Magnolia Gomide manda rezar quatro missas, agradecendo graças recebidas, e pede publicação. — d. Hermantina Centini agradece á Santa Therezinha um favor e manda rezar uma missa. — Uma devota manda rezar uma missa por intenção do dr. Tacito Silveira, por promessa. — d. Anna Simões Munz agradece ao Coração de Maria ter alcançado a graça da cura de sua filha Eulina de uma molestia incuravel. — C. A. S. envia 60\$ para celebrar 3 missas em louvor de N. Senhora, agradecendo tres graças recebidas, e pede publicação.

== FAVORES ==
DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

Itapetininga — d. Amelia C. dos Santos agradece á N. S. Apparecida uma graça obtida p r occasião de seu parto, enviando 5\$ para uma missa e 1\$ para a publicação.
Itapetininga — Uma filha de Maria remette 10\$, para serem reza as duas missas, sendo uma para Sta. Therezinha e outra para Maria Santissima, para uma graça que espera breve alcançar, pedindo publicação.
S. Roque — d. Virginia Villott manda rezar 3 tres missas em agradecimento a muitos favores recebidos do Maternal Coração de Maria.
Lençóes — sr. Luiz Cardia Junior, em agradecimento ao I. C. de Maria, toma uma assignatura da «Ave Maria» e envia 3\$ para velas e 2\$ para a publicação.
Mocóca — d. Lucy Me'relles, tendo uma pessoa de sua familia gravemente enferma, sem que os medicos dessem pela doença, recorreu á Virgem Santissima, sendo attendida.

ção por intermédio da reliquia de Santa Therezinha e outra graça por intermédio do V. Pe. Claret.
Sorocaba — d. Alzira Bulhões, em agradecimento por ter sido feliz em uma operação, manda rezar uma missa ao V. Pe. Claret para a conversão de todos os devotos do Coração de Maria.
Catalão — d. Maria Amelia Ayres manda rezar duas missas, em agradecimento a duas graças alcançadas.
Campo Bello da Mata — d. Maria de Almeida Mamede, tendo obtido uma graça do Coração de Maria, manda 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria». — d. Anna Candida Chaves pede ser rezada uma missa, mandando para esse fim a quantia de 5\$.
Rio de Janeiro — Uma filha de Maria muito grata á sua boa Mãe Maria Santissima pela graça que lhe concedeu de um bom casamento, envia 5\$ para a publicação desta.
Palmyra — Uma muito devota, tendo sido favorecida pela milagrosa N. S. Apparecida e V. Pe. Claret, remette 5\$ para serem gastos em velas nos altares dos mesmos.
Batataes — sr. Joaquim Junqueira publica seu agradecimento por uma mercê recebida, por intermédio do V. Pe. Claret.
Tres Corações do Rio Verde — Uma mãe de familia, tendo alcançado uma graça por intermédio de Santa Therezinha e do V. Pe. Claret manda 5\$ para ser publicada a graça.
Cruz Alta — sr. Accacio Fontardini agradece duas graças e remette 5\$ para velas no altar da SS. Virgem Maria.
Fazenda S. Manoel — d. Maria de Oliveira Lopes manda 1\$ para velas no altar do I. C. de Maria, em cumprimento de um voto.
Pelotas — d. Ottilia Albuquerque de Barros penhorada agradece á Santa Therezinha a cura de seu marido e tambem publica seu agradecimento pela cura de seu irmão. — d. Conceição Janelli agradece um grande favor obtido mediante a Novena das Tres Ave Marias e do glorioso S. José. — d. Bernardina dos Santos Amarante toma uma assignatura em acção de graças. — d. Olympia Brusque encommenda uma missa em acção de graças pela saúde de sua irmã Henriqueta. — d. Julia Appel, pedindo a protecção de Nossa Senhora, renova sua assignatura da «Ave Maria» e encommenda uma missa por alma de seu saudoso esposo sr. Valença Appel e outra pelas almas do Purgatorio em louvor de Santa Therezinha. — d. Ritoca Moreira agradece á Santa Therezinha uma graça importante recebida.
Biriguy — d. Eugenia Job remette 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria».
Promissão — d. Elvira de L. Rocchi manda 7\$ sendo 5\$ para o Templo Votivo, em cumprimento de uma promessa, e 2\$ para a publicação de uma graça alcançada.
Passo Fundo — d. Pureza Marinho Ribas torna publico seu agradecimento por uma graça alcançada por intercessão da Santa Mãe dos Afflicto.
Friburgo — d. Maria Passos Barreto, reconhecida por uma graça alcançada, envia uma esportula.
Caxambô — sr. Antonio Barbosa de Oliveira remette 10\$ para uma missa á Nossa Senhora em acção de graças pelo restabelecimento de seus filhinhos Dea e Antonio.
Itatinga — sr. Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque envia 5\$ para celebração de uma missa em acção de graças á Nossa Senhora da Conceição pelo favor alcançado p r uma sua filha.
Volta Grande — d. Maria Isabel envia 5\$ para uma missa por alma de d. Ricarda Isabel.
Santa Cruz do Rio Pardo — d. Maria Vieira Palma envia a photographia e 5\$ para a publicação da mesma, em agradecimento por duas graças importantes recebidas por intermédio do Coração de Maria.
Bury — Vicentina de Azevedo remette 5\$ para uma missa ás almas, em cumprimento de uma promessa que fez.
Guata — d. Argemira Melitor, em cumprimento de uma promessa por um favor alcançado, toma uma assignatura da «Ave Maria».
Catiara — d. Argentina Donato manda rezar uma missa de promessa. — Uma devota do mesmo logar, envia 10\$ para o Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa.
Livramento — d. Eugenia Machado publica seu agradecimento por um favor recebido. — sr. Augusto Paheco, grato ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret por uma importante graça recebida, toma uma assignatura da revista «Ave Maria».

ação de graças por um favor obtido mediante a devoção do Coração de Maria e de Santa Rita. — d. Maria Araujo publica seu agradecimento e encommenda 1 missa. — d. Alice Seabra Louzada, em cumprimento de uma promessa, pede celebrar duas missas: uma ao V. Pe. Claret e outra ao Coração de Maria, em acção de graças pela saúde de seu filho Gastão Louzada. — d. Eudoxia Barbosa Moreira, em acção de graças por favores recebidos, assigna a «Ave Marias».

Capão de Leão — d. Carlota Bertoi agradece um favor alcançado por intermédio da reliquia de Santa Therezinha e outra graça



PAUSSU
Sr. Basilio Barbosa
e D. Margari da Barbosa

STA. CRUZ DO RIO PARDO
Meninas Lisy e Elia Iazia

serem rezadas 12 missas, sendo 2 pela alma de João Francisco Ribeiro, 2 pela alma de Maria Pereira de Jesus, 2 pela alma de Joaquim Antonio Ribeiro, 2 pela alma de Maria Florentina de Jesus e 4 por sua intenção e de sua familia. Remette mais 2\$ para a publicação.
Campinas — d. Antonia Proença agradece a graça que alcançou do Sagrado Coração de Maria e pede que seja ella publicada. — d. Judith Guimarães Corêa agradece uma graça alcançada por intermédio do V. Pe. Claret. — d. Maria do Rosario agradece ao I. C. de Maria e á Sta. Therezinha as graças recebidas e envia 10\$ para a assignatura e 1\$ para a publicação.
Rio de Janeiro — d. Mathilde A. R. agradece ao C. de Maria por ter obtido um favor pela recitação da Novena das Tres Ave Marias, envia 3\$ para o seu culto. — sr. Carlos Nascimento envia 10\$ para duas missas em louvor do Sagrado Coração de Jesus e applicadas ás almas do Purgatorio, por graças alcançadas.
Jardinópolis — d. Marianinha Rezende, agradecendo uma graça, envia 10\$, sendo 5\$ para uma missa, 4\$ para o Templo Votivo de Roma e 1\$ para a publicação.
Jaguarihyva — d. Maria José de Almeida envia 6\$ para uma missa de promessa.
Oliveira do Piranga — sr. Agostinho Leana, agradecendo um favor, toma uma assignatura.
Jacarehy — d. Ignez Maria de Amorim Ribeiro, em cumprimento de um voto, toma uma assignatura da «Ave Maria».
Piumhy — d. Isabel Olinda Lima agradece um favor con-equido do C. de Maria e manda 1\$000 para a publicação.
Cruzeira — d. Virginia Maria de Oliveira manda 20\$ para serem rezadas 4 missas, em agradecimento de favores recebidos.
Cerqueira Cesar — sr. Irineo Camara envia 7, sendo 5\$ para 1 missa e 2\$ para a publicação.
S. Simão — d. Cecilia Brandão Costa envia 10\$ para duas missas, sendo uma pelas almas dos captivos do Conchal e outra á Santa Therezinha, por graça alcançada. — d. Olympia Novaes manda 10\$ para duas missas, sendo 1 pelas almas de Benjamin e Olivia Novaes e outra pelas almas do Purgatorio.
Dourado — Uma devota envia 10\$000 para serem celebradas duas missas, sendo uma para a alma mais afflicta do Purgatorio e outra para a Immaculada Conceição, por uma graça esperada.
Itabira — sr. Benedicto Raymundo Fimenta envia 10\$ para uma assignatura da «Ave Maria», agradecendo um favor que recebeu.
Laranjal — d. Alice de Camargo Barros agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de um seu primo e manda 5\$ para ser rezada uma missa á Santa Therezinha.
D. Pedrito — d. Doralina Araujo encommenda uma missa em



POSSES DE MONTE SANTO
D. Lydia Larisca e seu filho

importantes recebidas por intermédio do Coração de Maria.
Bury — Vicentina de Azevedo remette 5\$ para uma missa ás almas, em cumprimento de uma promessa que fez.
Guata — d. Argemira Melitor, em cumprimento de uma promessa por um favor alcançado, toma uma assignatura da «Ave Maria».
Catiara — d. Argentina Donato manda rezar uma missa de promessa. — Uma devota do mesmo logar, envia 10\$ para o Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa.
Livramento — d. Eugenia Machado publica seu agradecimento por um favor recebido. — sr. Augusto Paheco, grato ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret por uma importante graça recebida, toma uma assignatura da revista «Ave Maria».

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Nem sempre os ciumes são filhos do amor. Patricio não amava Martha, mas tinha malevolamente a satisfação em mortificá-la.

Por mais estranho que possa parecer é bem certo que os homens chafurdados no lamaçal do vicio, soem ser os mais tyrannos com as infelizes que têm por esposas. Ha alguns tambem que gozam em fazer soffrer provocando questões enojosas, duvidas intempestivas e scenas violentas; têm verdadeiro prazer em arrançar lagrimas, em desesperar, em tudo quanto possa constituir o tormento duma desgraça.

Martha, sempre firme e tranquilla, deixava passar esses momentos sem disensões nem supplicas. Compreendendo perfeitamente que buscava pretextos para desgostá-la, procurava evitar toda occasião; mas em seu interior travava-se uma batalha secreta: triumphava das asperas increpações, dos injustos desdens, do insupportavel das relações entre elles, porque era christã, sujeitava a imaginação e procurava cumprir seu dever; mas quantas feridas naquelle despedaçado coração!

Um dia que se sentiu mal, Patricio disse á sua esposa que determinára mudar de medico. Martha ficou surprehendida... que extraordinaria lhe pareceu aquella determinação! Cuidara-lhe tão bem, adeantara tanto com elle, que uma mudança não podia ser de nenhum modo favoravel. Manifestou-lhe com simplicidade, interessando-se por elle, mas elle, em seu papel de Othelo, cuidou vêr com certeza do que suspeitava e disse seccamente:

— Quero que venha outro medico... e não só para mim, como para todos os de casa tambem...

— Que te fez o pobre Paulo? perguntou Martha muito admirada; em que te desagradou?

— Não tenho que dar-te explicações; sou o senhor em minha casa, e tenho direito a escolher medico para mim, assim como para minha mulher e minha filha.

Tão secco, tão aspero foi o modo com que Patricio disse estas palavras, que Martha, triste por aquelle novo capricho de seu marido, guardou silencio. Ainda, porém, não adivinhou a razão de tão estranho proceder.

Tomou conta outro medico da assistencia do doente, e Martha pediu ao P. Glicerio que manifestasse a Paulo a determinação de seu marido e lhe assegurasse de sua profunda pena.

O doutor Velez, acostumado á ingratição, sentiu todavia muito o procedimento de Patricio; entendeu a razão, mas não disse uma palavra de queixa, limitando-se a rogar ao céu para que Martha e sua menina gozassem perfeita saude.

Um dia que Claudia achou-se a sós com Martha, dirigiu habilmente a conversação para a mudança de medico, e perguntou abertamente á nossa joven:

— Sabes porque teu marido despediu a Paulo?

— Quem pôde adivinhar o motivo dos caprichos dum doente? O coitado pensou talvez que ia curar-se immediatamente.

— Pois estás enganada; és mais innocente do que eu imaginava: Patricio se desfez de Paulo, porque lhe estorvava; está ciumento como nunca o esteve.

— Deus! exclamou Martha com acento cheio de verdade; Deus, que não abandona jámais os que nelle confiam... *Quem teme a Deus, nada lhe falta... só Deus basta!*

— Te admiro, filha, e te confesso aqui, onde ninguém nos ouve, que si estivesse em teu lugar...

— Faria o que eu faço!

— Não, isso eu garanto! Não seria a escrava desse odioso tyranno; não aguentaria seus caprichos, nem me sujeitaria ás suas ordens; votar-lhe-ia injuria; negar-lhe-ia meus cuidados; deixar-lhe-ia só com suas dôres... a doença que padece pôde contagiar-te... tens uma filha, vive por ella, Martha... pôdes faltar e então...

— Prefiro antes morrer cumprindo minha obrigação, que viver faltando a ella. Não quero ter motivo de córar nunca perante minha filha... Si eu fizesse o que diz, D. Claudia, em que me diferenciaria de Patricio? Si lhe voltasse offensa por offensa e tomasse vingança de suas injustiças, não ficaríamos ao mesmo nivel?

— Não; porque a ti assiste a razão que falta a elle.

— Estranha maneira de discorrer.

— Eu não acho. Mas, dize-me: amas tu a Patricio?

Hesitou Martha uns momentos... quiz mentir, mas não pôde, respondeu a verdade como sempre: não; não o amava!...

— Então, si não é nada de amor que te move, si desprezas o juizo dos homens, si te seria tão facil enganares a opinião publica, dize-me: porque te sacrificas?

— E agora me sahe com essa pergunta, D. Claudia? não lhe disse já em que é pelo dever? Ouça bem: cumpro o dever pelo mesmo dever. Deus é que me sustenta! apoio-me nelle e espero; são tão consoladoras as esperanças christãs! Si eu amasse a Patricio, ainda que offendida por elle, que merito teria em cuidal-o, assistir-lhe e esquecer?

(Continúa)

— A SEMANA SANTA —

(em latim e portuguez)

Livro para os fiéis, proprio para este tempo.

— CRUCIFIXOS —

Bellissimo e variado sortimento chegado ha pouco.

Pedidos á Caixa Postal, 615 - S. PAULO